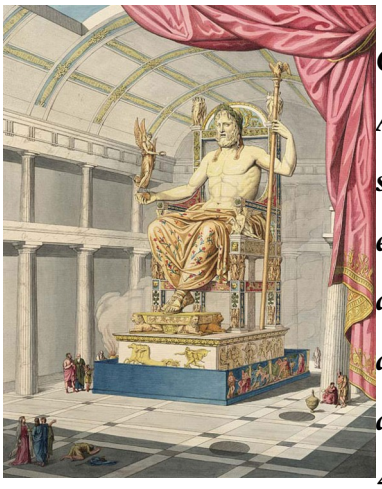
Construindo o Rosto de Helena de Troia.

Marcio Alexandre Afonso Polizelli.

Meditatio personalis

Na Helenismo Grego, Helena era filha de Zeus e de Leda, a rainha de Esparta e esposa de Tíndaro. Zeus disfarçou-se de cisne para seduzir Leda, e Helena foi o resultado do seu envolvimento amoroso. Numa outra versão do mito, a mãe de Helena é a deusa Nêmesis, a personificação da vingança. Em ambas as versões, independentemente de quem seja a mãe, Helena nasce de um ovo em Esparta. Os irmãos de Helena incluíam os gêmeos heroicos Castor e Pólux (também conhecidos como Polideuces) e Clitemnestra, a futura esposa do rei Agamemnon, o rei de Micenas. Um dia, Tíndaro ofereceu sacrifícios a todos os deuses, mas esqueceu-se da deusa Afrodite e esta, irritada com a ofensa, fez com que todas as filhas do rei se tornariam famosas pelo seu adultério.

Zeus e Leda como seriam Fisicamente?



O magnífico templo de Zeus foi o edifício mais importante dos Altis na Antiga Olímpia e ocupava uma posição de destaque em seu centro. É o maior templo do Peloponeso, considerado a expressão perfeita, o "cânone" da arquitetura das igrejas dóricas. Foi construído pelos eleus em homenagem a Zeus com os despojos das guerras vitoriosas que travaram contra as cidades de Trífilia. construção começou em 470 a.C. e foi concluída em 456 a.C.

Aparência de Zeus segundo a estátua (imagem de Zeus). => estátua de ouro e marfim de Zeus, uma das sete maravilhas do mundo antigo. Foi construído por Fidias por volta de 430 a.C. e tinha mais de 12 m de altura. O deus era representado sentado em seu trono, segurando um cetro na mão esquerda e uma Nike alada na direita. As partes nuas de seu corpo eram feitas de marfim, enquanto sua himation e trono, que traziam representações mitológicas em relevo, eram feitos de ouro.

Os gregos antigos davam um grande valor a pela clara, alva como sinônimo de beleza,

Imagem do site https://7log.pt/2015/12/10/7maravilhas-do-mundo-antigo-estatua-de-zeus-no-olimpo/

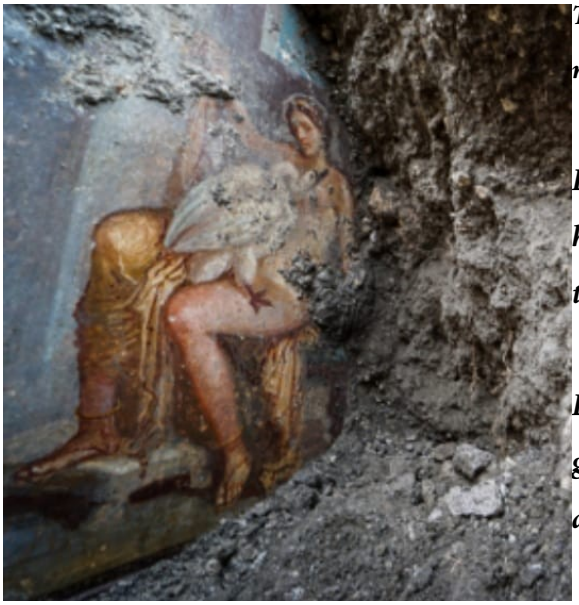
7 maravilhas do Mundo Antigo: Estátua de Zeus no Olimpo

by admin | Dez 10, 2015 | Curiosidades do nº 7 |

Vemos um Zeus de aparência imponente e forte, uma longa barba simbolizando sua masculinidade, físico como de um atleta que mostra força e muculos definidos, uma pele clara, alva, olhos expressivos e nariz fino com longos cabelos claros (vemos claramente parte do fenótipo da bela Helena de Esparta e posteriormente Troia em sua figura paterna).

Abaixo vemos Leda (Mãe de Helena).

Imagem https://www.publico.pt/2019/04/07/culturaipsilon/noticia/pompeia-uma-historia-reescrita-entre-o-esgoto-e-leda-e-o-cisne-1867886



Trabalho na parede onde foi descoberta uma representação do mito grego Leda e o Cisne CESARE ABBATE/EPA .

Este afresco está em pompeia cidade que existiu e já era habitada desde a idade do Bonze (Cerca de 2000 A.C, tendo fim em 79 D.C com a erupção do Vesúvio).

Leda segundo esse Afresco possuía cabelo castanho, olhos grandes e expressivos, nariz fino e reto, pele que indica delicadeza em tom claro quase rosado.

Leda era representada como uma mulher de beleza idealizada, com traços clássicos e pele clara, seguindo os padrões estéticos da arte grega.

Leda e o cisne, o mosaico na "Casa da Leda" palaepaphos Chipre. Fonte da imagem: wikipedia.org

***Mas Helena Tanbem pode ser Filha da Deusa Nêmesis** sendo essa deusa filha da deusa primordial Nyx (divindade da Noite), Nyx que surgiu do próprio Caos.*

***Essa anfora contem**: Nêmese e Tique / detalhe do painel inferior do site https://greciantiga.org/img.asp?num=1424*

Nêmesis aparece ereta em atitude solene, transmitindo sua autoridade e justiça, veste um peplo ou himation longo tipico das deusas, em linhas elegantes que reforçam sua dignidade, seus cabelos são escuros e lisos presos em penteados simples, nariz reto e fino com olhos grandes, pele muito clara sendo um padrão clássico de beleza segundo os gregos.

Seja leda ou seja Nêmesis a mãe de Helena de Troia vemos figuras femininas belas, de pele alvas delicadas na aparência, um ideal de divino que une delicadeza com grande força.

Imagem em - https://greciantiga.org/img.asp?num=1424 Fig. 0266. Cena do registro inferior.

O Encontro de Páris e Helena sob os auspícios divinos

Na superfície da ânfora, o destino se desenha em linhas vermelhas sobre o fundo negro.

Quatro grupos de figuras compõem o drama eterno, cada gesto carregado de presságio.

À esquerda, duas deusas se entrelaçam em silêncio.

Nêmesis, austera guardiã da justa medida, envolve com o braço esquerdo a suave Tique, senhora da fortuna.

Com a mão direita, Nêmesis aponta adiante, como quem anuncia que a beleza e o desejo terão preço, que a desmedida encontrará sua retribuição na guerra que há de vir.

No segundo grupo, a cena pulsa com sedução.

Peitó, a persuasão, ergue em suas mãos uma píxide,

enquanto Afrodite, radiante, acolhe em seu colo a velada Helena,

já inclinada a ceder ao chamado irresistível do amor.

Adiante, o terceiro grupo vibra com o ardor da paixão.

Himeros, alado desejo, paira sobre Páris, coroado e nu,

que sustenta espada e lança — símbolos da virilidade e da guerra que se aproxima.

Por fim, à margem da cena, duas figuras femininas observam.

Entre elas, Heimarmene, personificação do destino inevitável,

ergue uma pequena ave em sua mão direita,

como quem recorda que cada voo já está traçado,

que cada escolha conduz ao caminho que não pode ser evitado.

Assim, na dança silenciosa das divindades,

vemos que Helena não apenas foi persuadida por Afrodite,

mas estava destinada — pelo desejo, pela persuasão, pela fortuna e pela justiça —
a unir-se a Páris, e com isso acender o fogo da Guerra de Troia.

Ao se ver a aparência dos gregos, sejam de cabelos claros ou escuros, possuíam pele clara e quando tomavam muito sol obviamente se bronzeavam.

Casamentos e descendência: Embora os gregos chamassem os estrangeiros de bárbaros (quem não falava grego), na prática havia casamentos e filhos entre gregos e não-gregos, especialmente em regiões coloniais e fronteiriças.
Exemplos históricos:
Em Egito, após a conquista de Alexandre Magno, muitos gregos se estabeleceram e se casaram com egípcios, dando origem à cultura helenística.
Em Ásia Menor, cidades gregas como Mileto conviviam com lídios e persas, e a miscigenação era comum.
Em Magna Grécia (sul da Itália e Sicília), os colonos gregos se misturaram com povos itálicos locais.
Aparência física dos antigos Gregos.

Comparação com povos atuais
Os gregos modernos são os que mais se parecem com os antigos gregos.
Há também proximidade genética com populações do sul da Itália e da Turquia ocidental, regiões que tiveram intensa colonização grega na Antiguidade.
Em resumo: se olharmos para os antigos gregos, o povo que mais se parece com eles hoje são os gregos atuais, especialmente comunidades tradicionais que preservaram sua linhagem, como os Maniots.

A predominância da cor de pele dos gregos era oliva variando dos mais claros (especialmente no norte) aos mais bronzeados (especialmente no sul).

Passando para Helena de troia que no próprio livro A Odisseia é descrita como Helena de braços brancos.

A Beleza de helena é comparada com a da deusa Ártemis que era irmã de Apolo.

***Neste Afresco*:**

Artemis

Aparência física*: *jovem de porte esbelto, com traços delicados e firmes.

Características marcantes*: *sempre associada à caça, aparece com arco, aljava e às vezes acompanhada de animais, como o cervo.

Simbolismo*: *sua pele clara e o porte atlético evocam pureza e vigor. O olhar é sereno, mas firme, refletindo sua independência e força.

Vestimenta*: *túnica curta ou leve, prática para a caça, destacando sua mobilidade e energia juvenil.

Apolo

Aparência física*: *jovem de beleza radiante, corpo harmonioso e proporções perfeitas, símbolo da juventude eterna.

Características marcantes*: *frequentemente retratado com cabelos longos e ondulados, às vezes dourados, pele clara, refletindo sua ligação com o sol e a música.

•Simbolismo*: *sua expressão transmite calma e majestade, como o deus da luz, da música e da profecia.

Vestimenta*: *túnica elegante, muitas vezes com atributos como a lira ou o arco, reforçando sua dupla natureza de artista e caçador.

***A Beleza nas Traduções de Helena na Odisseia*:**

***Odorico Mendes*:**

Sua versão, com "Helena de níveos braços" ou "Helena dos alvos braços", é um cântico arcaico. O tradutor brasileiro do século XIX buscava conservar o ritmo e a solenidade da epopeia, e ao fazê-lo, deu à língua portuguesa um tom quase litúrgico. Helena surge como uma figura de mármore, pura e luminosa, como se fosse esculpida pela própria poesia.

***Frederico Lourenço*:**

Em sua tradução moderna, a fidelidade ao grego é acompanhada de clareza cristalina. Ao manter "de braços brancos", ele devolve ao leitor a simplicidade e a força do epíteto original. Helena aparece não apenas como personagem, mas como símbolo da beleza que atravessa séculos, branca como a luz que nunca se apaga.

Outras versões portuguesas antigas:

Expressões como "Helena dos alvos braços" ou "Helena de braços níveos" ecoam como versos de uma canção antiga. São traduções que, mesmo em sua simplicidade, preservam o encanto da fórmula homérica, onde cada epíteto é uma jóia repetida para reforçar a aura da personagem.

O epíteto é descrição física, mas também um selo de beleza aristocrática, uma marca de distinção. "Braços brancos" evocam pureza, delicadeza e luminosidade — atributos que fazem de Helena não apenas uma mulher, mas um mito.

Assim, cada tradutor, ao escolher como verter **λευκώλενος**, *recria a imagem de Helena como uma aparição radiante*:

- *ora de mármore,*
- *ora de neve,*
- *ora de pura luz.*

Federico Lourenço – Odisseia Homero – Quetzal -

https://ia903401.us.archive.org/7/items/livrainosdomal2020/%20Homero%20-%20Odisseia%20%28trad.%20Frederico%20Louren%C3%A7o%29.pdf

Helena era vista como a mais bela de todas as mulheres mortais. Em** Os Trabalhos e os Dias, Hesíodo **a descreve como "Helena de cabelos louros" (165). Homero reiteradamente descreve-a nas suas obras como "Helena de adoráveis cabelos" (Odisseia, 15:58), "Helena de braços claros" (Ilíada, 3:119) e "Helena, a rainha entre as mulheres" (Ilíada, 3:422). Homero também a descreve como "a Helena odiosa" (Ilíada, 19:324).

Poetisa Safo.

A poetisa Safo de Lesbos viveu na Grécia Antiga entre aproximadamente 630 a.C. e 570 a.C.. As fontes não são totalmente precisas, mas os estudiosos situam seu nascimento entre 630 e 612 a.C., na ilha de Lesbos, e sua morte por volta de 570 a.C.

Ela foi uma das maiores vozes líricas da Antiguidade, celebrada por sua poesia destinada ao canto acompanhado da lira. Embora a maior parte de sua obra tenha se perdido, fragmentos sobrevivem — e um poema completo, o Hino a Afrodite, preserva a intensidade de sua linguagem.
Safo é lembrada não apenas pela beleza de seus versos, mas também por ter inaugurado um lirismo íntimo e pessoal, que atravessou séculos e inspirou poetas posteriores.

Safo, pelo Pintor de Brygos, 470 *a.C.*
Wikipedia.

Rosto: ovalado, com traços suaves, estilizados e pele alva, transmitindo serenidade.
•Cabelos: longos e encaracolados, caindo sobre os ombros em ondas, adornados por uma faixa ou diadema que sugere refinamento.
Vestimenta: túnica finamente pregueada, de tecido leve, que realça a elegância e a postura ereta.

Adornos*: *o véu ou cobertura de cabeça com banda decorativa reforça a imagem de distinção e recato.
Postura*: *ereta e contemplativa, como se estivesse em meio a um canto ou reflexão, evocando a aura da poetisa lírica.

***Safo que viveu centenas de anos antes de Cristo descreve Helena da seguinte maneira*:**
Fragmento 23 de Safo.
...como bela loira,
A mais bela entre as mulheres,
e sua filha Hermione.

Safo descreve como uma mulher bela rivalizando com a filha de Zeus, o epiteto loira (xanthai) mostra a luminosidade de Helena. A menção a Hermione filha de Helena mostra uma linhagem marcada pela beleza.

Logo abaixo, seguindo a lógica das descrições do pai, das possíveis mães de Helena de troia uma síntese poética da beleza clássica grega em figura realista: cabelos loiros brilhantes, pele alva como marfim polido, traços harmoniosos que unem a dignidade de Nêmesis, a graça de Leto, a força de Ártemis e a serenidade das esculturas do templo de Zeus.

Referencias:

Quatremère de Quincy - Statue of Zeus, Olympia – 26 de julho de 2016
https://www.worldhistory.org/image/5417/statue-of-zeus-olympia/

Cartwright Mark – Helena de Troia – 13 de agosto de 2023
https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-11645/helena-de-troia/

ΟΛΥΜΠΙΑ - Ναός του Δία στην Ολυμπία -
https://www.visitgreece.gr/el/experiences/culture/archaeological-sites-and-monuments/temple_of_zeus_at_olympia/

Andrade, Sérgio - Pompeia: uma história reescrita entre o esgoto e Leda e o Cisne – 7 de abril de 2019.
https://www.publico.pt/2019/04/07/culturaipsilon/noticia/pompeia-uma-historia-reescrita-entre-o-esgoto-e-leda-e-o-cisne-1867886

Créditos das figuras do texto
0266: desenho de Karl Reichhold, Furtwängler & Reichhold (1932, tafel 170), domínio público, Biblioteca Digital da Universidade de Heidelberg

Ilha genética: Estudo revela que povo remoto da Grécia mantém DNA da idade do bronze – 6 de fevereiro de 2026.
Odorico Mendes – Wikipédia: apresenta sua biografia e destaca-o como pioneiro das traduções integrais de Homero e Virgílio para o português .

Odisséia – eBooksBrasil: versão digitalizada da tradução de Odorico Mendes, com prefácio de Silveira Bueno, preservando o estilo arcaizante e os epítetos homéricos .

DITRA – Dicionário de Tradutores Literários no Brasil: fornece perfil detalhado, excertos e bibliografia sobre Odorico Mendes, incluindo sua formação em Coimbra e atuação política e literária .

Frederico Lourenço ISPSN – Odisseia: biografia acadêmica de Frederico Lourenço, professor da Universidade de Coimbra, tradutor da Ilíada e Odisseia, além de tragédias gregas e autores alemães .

Federico Lourenço – Odisseia Homero – Quetzal -

https://ia903401.us.archive.org/7/items/livrainosdomal2020/%20Homero%20-%20Odisseia%20%28trad.%20Frederico%20Louren%C3%A7o%29.pdf

O Benedito – As traduções da Odisseia: artigo que compara diferentes traduções brasileiras e portuguesas, incluindo a de Frederico Lourenço, discutindo fidelidade ao original e acessibilidade .

Penelope Nogueira - Templo de Ártemis: uma das maravilhas da antiguidade destruída e reconstruída – 31 de agosto de 2025.

Safo - https://pt.wikipedia.org/wiki/Safo

Seção dedicada a Safo - https://www.greek-language.gr/digitalResources/ancient_greek/anthology/poetry/browse.html?text_id=277

Templo de Ártemis: uma das maravilhas da antiguidade destruída e reconstruída

https://revistaforum.com.br/historia/templo-de-artemis-uma-das-maravilhas-da-antiguidade-destruida-e-reconstruida/